

HIPERPLASIA PROSTÁTICA E FALHAS NO DIAGNÓSTICO

Caian Gabriel Almeida Fernandes^{1*}, Gabriela Cristina da Silva¹, Fauaz Henrique de Souza Moreira¹, Nicolly Cristine Santos Silvino e Patrícia Alves Dutra².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: Caiangabriel123@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A função da próstata é produzir o líquido prostático, meio de transporte e suporte para espermatozoides durante a ejaculação, sendo a única glândula sexual acessória em cães machos, localizada no espaço retroperitoneal, sendo revestida pelo peritônio na posição crânio dorsal^{5,8}.

Dentre as principais afecções prostáticas em cães, destaca-se a hiperplasia prostática benigna e o adenocarcinoma, mais comum em animais de meia idade a idosos⁵. Sendo cães inteiros ou castrados, apesar da orquiectomia não favorecer o desenvolvimento da neoplasia, poderia influenciar de alguma forma na sua progressão, visto que o número de casos é maior em animais castrados⁶.

A hiperplasia prostática benigna é uma patogenia multifatorial, relaciona a dependência hormonais, sendo a di-hidrotestosterona o hormônio central para a estimulação do aumento da próstata canina, proporcionando o crescimento tecidual glandular e estroma³. Já, o adenocarcinoma é uma neoplasia que ocorre de forma espontânea sem necessidade de ação de hormônios⁷.

Os sinais clínicos incluem incontinência urinária, tenesmo, disúria, hematuria e dificuldade de locomoção^{3,6,7}. O diagnóstico baseia-se em exames como ultrassonografia, palpação e análise histopatológica, sendo o tratamento do adenocarcinoma a prostatectomia total e quimioterapia⁸. Enquanto para Hiperplasia prostática benigna o tratamento mais discutido na literatura é a orquiectomia, que é realizada em animais visando a redução do volume prostático^{3,6,9}. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino castrado com diagnóstico inicial de hiperplasia prostática benigna e sua possível correlação com a suspeita de neoplasia prostática (adenocarcinoma).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão de 11 anos de idade, sem raça definida, castrado, 30kg foi inicialmente diagnosticado com hiperplasia prostática, alterações renais presentes e possível suspeita de neoplasia. A queixa principal foi a presença de sangue na urina.

Ao exame físico o animal apresentava-se em alerta, desidratação moderada, mucosas hipocoradas e dores à palpação abdominal, anorexia, êmese e alterações renais associadas (hematuria).

Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímico de alanina, aminotransferase, fosfatase alcalina, creatinina e ureia. Além de ultrassonografia abdominal. Pelo exame ultrassonográfico, observou-se aumento no formato e diâmetro da próstata.

Na análise hematológica, foi observado apenas policitemia. No leucograma observou-se leucocitose. As avaliações de exame bioquímico de alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina (FA), ureia e creatinina e urinálise apresentaram-se dentro dos valores de referência.

Foi realizado protocolo inicial com analgesia (cloreto de tramadol) e fluidoterapia (ringer com lactato) para restabelecer o equilíbrio eletrolítico. Em seguida, foi indicado o procedimento cirúrgico prostatectomia, visando dar maior qualidade de vida ao animal, porém o procedimento cirúrgico não foi realizado.

Abaixo (Fig 1.) o exame ultrassonográfico da próstata realizada na primeira consulta com especialista urologista. Apresenta aumento de volume prostático com formato e diâmetro medindo 4,32cm X 3,57cm, contornos irregulares, parênquima grosseiro e ecogenidade mista.



Figura 1: Imagem mostra ultrassonografia de próstata com 4,23 centímetros de diâmetros evidenciando contorno irregular e ecogenidade mista. (Fonte: autoria própria).

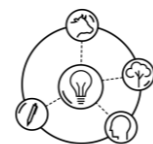
O paciente em questão, condiz com a faixa etária, sexo e espécie descrita, com maior prevalência das enfermidades prostáticas em animais idosos acima de 10 anos, na espécie canina⁶. Em contrapartida, esse autor sugere que as afecções prostáticas ocorrem com maior frequência em animais não castrados. A orquiectomia é benéfica em casos de neoplasia prostática concomitante com hiperplasia prostática benigna (HPB), apenas para a redução do tamanho prostático e não como tratamento neoplásico³.

A cura é improvável e a terapêutica visa apenas controlar temporariamente o crescimento tumoral e garantir qualidade de vida através da melhora dos sinais clínicos. Fármacos como Cisplatina, Carboplatina e Doxorubicina podem ser utilizados sozinhos ou em associação com anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e radioterapia⁹. Devido às suas características malignas, a neoplasia prostática tem um prognóstico desfavorável em cães, principalmente pelo fato de que o diagnóstico definitivo é feito de forma tardia, sendo um complicador do tratamento^{9,4}. O exame complementar de urinálise mostrou-se dentro dos parâmetros normais esperado para idade do paciente, entretanto, normalmente ocorre hematuria em pacientes com prostopatias⁵.

A ultrassonografia foi realizada para avaliar o trato urinário e abdômen para descartar cistite. O exame ultrassonográfico foi de suma importância nesse caso, este método complementar de diagnóstico permite a mensuração do tamanho, largura, comprimento, identificação de estruturas que podem alterar o contorno da próstata e aspectos morfológicos da glândula prostática, além de ser um método indolor e não invasivo para o animal, podendo ser uma solução de alternativa de acompanhar a progressão da afecção prostática⁵. No entanto, apesar da importância da ultrassonografia para as duas patologias, o exame adequado para diagnóstico decisivo e para aclarar pontos duvidosos seria o exame histopatológico, considerado padrão ouro para confirmação de tumores malignos, avaliação de prognóstico e direcionamento terapêutico para muitos tumores. Esse diagnóstico consiste em uma avaliação de estruturas celulares e confirmação ou não de adenocarcinoma. A prostatectomia foi indicada como tratamento mais apropriado para o caso. Todavia, o procedimento não foi realizado em decorrência de motivos pessoais e da decisão da tutora do paciente^{4,5}.

As falhas no diagnóstico, como observado, estão diretamente relacionadas ao prognóstico e à qualidade de vida do paciente. Embora exames como hemograma, bioquímica, cistocentese e ultrassonografia tenham fornecido suporte importantes, a ausência do exame histopatológico comprometeu a confirmação diagnóstica, especialmente em um animal com histórico de orquiectomia, condição que praticamente exclui a possibilidade de hiperplasia prostática benigna e eleva a suspeita de neoplasia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

O caso clínico apresentado evidencia a relevância da abordagem diagnóstica precisa frente às alterações prostáticas em animais, especialmente diante de sinais clínicos compatíveis com patologias graves.

Diante disso, é fundamental reforçar a importância da investigação completa, que deve incluir sempre que possível exames histopatológicos, citológicos ou até mesmo biópsias guiadas por imagem. O conhecimento aprofundado das patologias diferenciais e o uso criterioso de exames complementares são indispensáveis para um diagnóstico precoce e assertivo.

Além disso, destaca-se a suma importância da conscientização e participação dos tutores, que devem ser devidamente orientados sobre os benefícios do exame histopatológico. A autorização e o apoio dos responsáveis são determinantes para a realização desse tipo de exame, o qual possibilita uma conduta terapêutica mais adequada, direcionada e eficaz. Consequentemente, esse comprometimento contribui significativamente para a melhoria do prognóstico e da qualidade de vida do paciente, oferecendo-lhe maiores chances de recuperação ou controle da enfermidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARSANTI, J. A. **Management of prostatic diseases**. In: ELLIOT, J.; GRAUER, G. F., BSAVA Canine and feline nephrology and urology. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2007, 2 ed., pp. 239-251.
2. CAMPUZANO-Granados, J.; Mancera-Padilha, M.Y.; Reyes-Matute, A. **Carcinoma prostático en perro: Informe de un caso**. Veterinaria México, 43(2): 175-183, 2012.
3. DA SILVA, J. K. M. **Hiperplasia prostática benigna em cães**. Ciência Animal, 28(2): 84-96, 2018.
4. DOMINGUES, S.B. **Patologia prostática em canídeos: prevalência, sintomatologia e tratamento**. Lisboa. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2009.
5. GADELHA, C.R.F.; Vicente, W.R.R.; Silva, L.D.M.; Alencar, A.A.; Campos, A.C.N.; Lima, T.S.; Diógenes, D. **Mensuração ultrassonográfica e física da próstata canina**. Ciência Animal, v.18, n.2, p.51-56, 2008.
6. TESKE, E. et al. **Canine prostate carcinoma: epidemiological evidence of an increased risk in castrated dogs**. Molecular and Cellular Endocrinology, 97(1): 251-255, 20002.
7. VENÂNCIO, T.J.R.; SILVA, D.R; et al. **Adenocarcinoma em próstata de um cão: Relato de caso**. Revista UNINGÁ Review ISSN 2178-2571. 2019.
8. SHIDAIFAT, F. Age-dependent expression of 5 α -reductase and androgen receptors mRNA by the canine prostate. **Physiological research**, v.58, n.1, p.155-158, 2009.
9. BELL, F. W. et al. **Clinical and pathologic features of prostatic adenocarcinoma in sexually intact and castrate dogs: 31 cases (1970-1987)**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 199, n. 11, p. 1623-1630, 1991.